



PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES SURDOS E SEUS RESPONSÁVEIS SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Palavras-Chave: Educação de Surdos, Surdez, Família

Autores(as):
GABRIELA VIEIRA DOS SANTOS [FCM/UNICAMP]
Prof.^a Dr.^a NUBIA GARCIA VIANNA (orientadora) [DDHR/FCM/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A trajetória da educação de Surdos é marcada por diferentes metodologias e correntes filosóficas, sendo o reconhecimento da Língua de Sinais como sua língua natural uma grande conquista da comunidade surda. A partir disso impulsionou-se discussões sobre a educação bilíngue como modelo ideal de escolarização (SILVA; AMORIM, 2021).

Por muitas décadas e em diferentes países, para que os surdos fossem considerados parte da sociedade, foi discutido sobre a necessidade de ensinar a oralização e leitura labial, visto que o uso de sinais era considerado limitado para comunicação entre os surdos. Além de ter o julgamento de inferioridade juntamente com a ideia de que por meio de sinais, não seria possível expressar conceitos complexos (BASTOS, 2021). Também no Brasil, esta abordagem denominada de oralismo, não acreditava que a Língua de Sinais supriria todas as necessidades linguísticas das pessoas surdas, propondo práticas que iam no sentido da normalização. Nesse período, com a priorização da oralidade, negou-se aos surdos, seus direitos de crescimento e avanço social, não respeitando suas particularidades, sejam cognitivas, linguísticas e sociais. Assim, o processo educacional dos surdos foi fortemente marcado por um longo período de exclusão, com uma educação voltada para o desenvolvimento da comunicação e não para o compartilhamento de conhecimento, desvinculando, assim, a educação como direito de liberdade e igualdade, e mantendo o estereótipo da incapacidade de aprender por não ouvir (ALVES *et al*, 2015).

No Brasil, em conjunto com a aprovação do Decreto nº5.626 que regulamenta a Lei nº10.436 (BRASIL, 2014), no qual destaca-se o reconhecimento legal da Libras manifestou-se o desafio da construção de novas práticas pedagógicas, criou-se a possibilidade da educação, da escola e da formação de professores com e para surdos serem repensadas em uma nova dimensão, demandando revisão de conceitos para que o futuro não repetisse o passado (SOUZA, 2007), marcado por diversas visões a respeito da surdez. Assim, na perspectiva do ensino bilíngue, o surdo deve ser exposto o mais precocemente possível a sua língua natural e também deve ser ensinado a língua da comunidade ouvinte na qual está inserido em sua modalidade oral e/ou escrita, que será ensinada com base nos conhecimentos adquiridos por meio da língua de sinais (PIMENTA, 2015). Porém, apesar do recomendado por Lei, as escolas, no geral, acabam oferecendo as mesmas possibilidades de aprendizagem da Língua Portuguesa para todos os alunos, não se preocupando com as especificidades linguísticas de cada um e, muitas vezes, tendo um currículo direcionado para os ouvintes (PIMENTA, 2015; RODRIGUES, 2015).

A família também tem papel fundamental nesse processo de escolarização da criança surda, uma vez que ela é o primeiro grupo social que a criança interage, sendo que é a partir da vivência nessa coletividade que se internaliza padrões de comportamento e compartilha um sistema linguístico que irá mediar a assimilação de conhecimentos durante toda a vida. Assim, o desenvolvimento

linguístico inicia na família e compreende os demais grupos sociais nos quais a criança irá interagir (CÓRREA, 2017). Em um ambiente familiar no qual se têm pais surdos, as crianças surdas interagem em Língua de Sinais naturalmente. Porém, crianças surdas, filhas de pais ouvintes, enfrentam dificuldades para relacionarem-se com os membros da família por não encontrarem uma língua comum em que possam se comunicar. Somado a isso, caso não adquiriram a Língua de Sinais no tempo adequado, poderá haver comprometimentos no desenvolvimento linguístico e educacional (RIBEIRO *et al*, 2019). Assim, o desenvolvimento da linguagem irá depender da atitude dos pais em relação à surdez, ao momento em que a surdez é percebida e ao grau de exposição da criança a um sistema linguístico que elas sejam capazes de adquirir naturalmente (BASTOS, 2021; CÓRREA, 2017).

Dessa forma, a organização familiar, suas representações e interações interferem no desempenho do aluno diante da escola, visto que são nesses espaços que a maioria das crianças adquire seus primeiros conhecimentos sobre si e sobre o mundo (DANELUZ, 2008; CÓRREA, 2017). Ainda, o tipo de escola em que a criança surda é inserida é um aspecto importante na fase de desenvolvimento da linguagem, considerando que nem todas possuem acesso à escola bilíngue (BASTOS, 2021; SILVA, 2018). O papel da família para a escolarização das crianças surdas está estabelecido, tanto em documentos legais, quanto em orientações específicas do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Especial em relação à educação dos surdos, inclusive sobre a importância de que pais ouvintes aprendam a Libras para contribuir no desenvolvimento de seus filhos. Porém, é possível observar a inexistência de programas governamentais, de âmbito nacional, sistematizados e dirigidos ao ensino dessa língua para os familiares (RIBEIRO *et al*, 2019).

Deste modo, o objetivo do presente estudo foi analisar a organização e funcionamento de uma escola municipal com proposta de educação bilíngue para surdos em Campinas/SP, na perspectiva de estudantes surdos e seus responsáveis.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que apresenta parte dos resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada “Perspectivas dos estudantes surdos e seus responsáveis sobre a Educação Bilíngue em uma Escola Municipal de Campinas”

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com responsáveis e estudantes surdos de uma Escola Municipal de Campinas (Escola Júlio de Mesquita Filho). As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 30 minutos e foram realizadas por meio de plataforma virtual *GoogleMeet* ou de forma presencial, com o auxílio de roteiro com perguntas norteadoras, sendo gravadas para posterior transcrição e análise, e com a presença de intérprete de Libras. O conjunto do material coletado foi analisado segundo a técnica da Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin, caracterizando-se pela descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações, bem como de sua respectiva interpretação (SANTOS, 2012). O projeto foi aprovado pelo CEP sob nº48731921.6.0000.5404 e parecer nº 5.940.181.

As entrevistas foram realizadas dezembro/2022 a junho/2023 com sete responsáveis, todas mães e ouvintes, com idades entre 21 e 39 anos, com filhos de 6 a 13 anos (Tabela 1); e com 3 estudantes surdos, com idades de 11 a 13 anos e do 5º ao 8º ano (Tabela 2). As crianças abaixo de 11 anos não foram entrevistadas, mas apenas suas mães. Foi utilizado um roteiro de perguntas norteadoras com o seguinte conteúdo: identificação do responsável (nome, data de nascimento, grau de parentesco, grau de escolaridade, profissão); identificação do estudante (nome, data de nascimento, tempo de matrícula na escola, ano escolar, tipo e grau da perda auditiva, uso de recursos auditivos, acompanhamento fonoaudiológico); processo de matrícula; organização e funcionamento da escola; especificidades da organização para o estudante surdo; materiais didáticos; relação da escola com a família; relação da escola com profissionais da saúde (fonoaudiólogos, outros) que acompanham o estudante surdo.

Profissão	Idade	Condição auditiva	Grau de parentesco	Idade (filho/a)	Tempo de matrícula na Escola Municipal Júlio de Mesquita Filho
Manicure	33 anos	Ouvinte	Mãe	6 anos	1 ano
Desempregada	32 anos	Ouvinte	Mãe	6 anos	1 ano
Autônoma	31 anos	Ouvinte	Mãe	7 anos	2 anos
Do lar	21 anos	Ouvinte	Mãe	7 anos	1 ano
Enfermeira	36 anos	Ouvinte	Mãe	11 anos	3 anos
Estudante de pedagogia e Confeiteira	32 anos	Ouvinte	Mãe	12 anos	5 anos
Do lar	39 anos	Ouvinte	Mãe	13 anos	8 anos

Tabela 1 – Perfil dos responsáveis entrevistados

Idade	Condição Auditiva	Grau da perda auditiva	Comunicação	Escolaridade
6 anos	Surdo	Profundo bilateralmente	Oralização e Iniciando aprendizagem de Língua de Sinais	1º ano
6 anos	Surdo	Profundo bilateralmente	Oralização e Iniciando aprendizagem de Língua de Sinais	1º ano
7 anos	Surdo	Profundo bilateralmente	Preferência por Língua de Sinais na Escola e Oralização no ambiente familiar	2º ano
7 anos	Surdo	Profunda na orelha direita e Severa na orelha esquerda	Preferência por Língua de Sinais	1º ano
11 anos	Surdo	Severo bilateralmente	Preferência por Língua de Sinais na Escola e Oralização no ambiente familiar	5º ano
12 anos	Surdo	Severo bilateralmente	Preferência por Língua de Sinais	5º ano
13 anos	Surdo	Severo bilateralmente	Preferência por Língua de Sinais	8º ano

Tabela 2 – Perfil dos estudantes surdos (apenas os estudantes com idade a partir de 11 anos foram entrevistados)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No que se diz respeito ao funcionamento e organização da Escola Municipal Júlio de Mesquita Filho, há dois períodos com aulas, manhã e tarde, sendo que no período da manhã há alunos do 1º ao 5º ano e no período da tarde, 6º ao 9º ano. A escola tem se transformado em Escola Bilíngue ao longo dos anos, sendo que a partir de 2017 sua organização mudou, deixando de existir as salas multisseriadas. Nas salas multisseriadas, os alunos surdos ficavam exclusivamente em uma sala com seus pares, atualmente, os estudantes surdos e ouvintes permanecem na mesma sala de aula, com

dois professores - docência compartilhada - sendo um professor regente e um bilíngue. Na docência compartilhada, o trabalho do docente acontece com dois professores que compartilham uma sala de aula e seus saberes (KLEIN; AIRES, 2020).

Em relação às entrevistas realizadas, a maioria dos responsáveis foi encaminhado para a Escola Municipal Júlio de Mesquita Filho por meio de indicação de creches, escolas ou instituições que seus filhos frequentam. Na visão dos entrevistados, em relação à organização e funcionamento da escola, os responsáveis relatam organização apropriada e boa acessibilidade, relatando que os filhos se comunicam bem com os professores e colegas. Ainda, conseguem acompanhar o processo de aprendizagem de seus filhos e possuem boa comunicação com as professoras bilíngues. Alguns responsáveis relataram desconhecer se há uma comunicação entre os profissionais da escola com os profissionais de saúde, porém, outros relataram haver essa troca de informações entre profissionais de ambos os setores.

Os responsáveis também referiram que seus filhos chegaram na escola sem o conhecimento da língua de sinais e que, neste espaço, elas têm aprendido a se comunicar em Libras. No ambiente familiar, a maioria se comunica por meio de gestos caseiros e oralização, algumas mães estão em busca de cursos e aulas para aprender a Libras; apenas uma mãe declarou se comunicar em Libras com seu filho. Todos os estudantes surdos entrevistados relataram que têm maior convivência com alunos surdos, pouco se comunicam com os alunos ouvintes e, quando há essa comunicação, ela acontece por meio da oralização.

Na visão dos estudantes surdos, a dificuldade escolar está no aprendizado da língua portuguesa, visto que a maioria prefere se comunicar em Libras e desconhecem a estrutura morfosintática da língua portuguesa. Ainda, um estudante relatou que gostaria que as salas dos estudantes surdos fossem separadas dos alunos ouvintes, devido a “grande quantidade de barulho e bagunça” (sic entrevistado) que acaba por atrapalhar o aprendizado dos estudantes surdos.

Além disso, tanto os pais quanto os estudantes relataram um aumento de violência na escola nos últimos 6 meses, seja com brigas entre classes/alunos ou *bullying* com os alunos surdos e com estudantes com deficiência. Os responsáveis têm tentado resolver com a diretoria da escola, porém, até o momento das entrevistas, o problema ainda não tinha sido resolvido.

CONCLUSÕES:

Apesar da evolução dos estudantes surdos em relação à língua de sinais, os estudantes, muitas vezes, têm sua interação restrita aos profissionais bilíngues, intérpretes e aos pares surdos, havendo pouca interação com profissionais e estudantes ouvintes, sendo essa interação, na maioria das vezes, feita por meio do português oralizado. Além disso, a docência compartilhada foi pensada para possibilitar a inclusão dos alunos na sala de aula regular, porém, na prática, esse modelo tem dificultado, em alguma medida, o aprendizado dos alunos surdos, de acordo com os próprios estudantes.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Francislene Cerqueira; SOUZA, Jorgina de Cássia Tannus; LIMA, Maria Eugenia; CASTANHO, Montes. **Educação de Surdos em nível superior: Desafios vivenciados nos espaços acadêmicos.** In: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). Educação de Surdos: Formação, estratégias e prática docente. Bahia: Editora da UESC, 2015. cap. 2; ePUB.

BASTOS, Ana Paula Rodrigues. **Aspectos gerais sobre o bilinguismo de Surdos e a interação cognitiva entre as línguas dos bilíngues.** In: MENDES, Núbia Flávia Oliveira; SILVA, Queila Pahim; SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos (org.). Educação bilíngue de Surdos: Pontos e Contrapontos. Pantanal Editora, 2021. cap. 1, p. 7 - 25. Disponível em:

<<https://editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-bilingue-de-surdos-pontos-e-contrapontos/ebook.pdf>> Acesso em: 19 jan. 2023

BRASIL. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilingue: língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Grupo de Trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 21 set. 2021

CÔRREA, Adriana Moreira de Souza. **Escola, Família e Bilinguismo na Educação de Surdos**. XIII SIAT - V SERPRO. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, n. 2, p. 883 - 885, set. 2017. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/389/pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

DANELUZ, M. **Escola e Família: duas realidades, um mesmo objetivo**. In: Anais do I Simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Educação. Comissão científica Adrian Alvarez Estrada [et al.] — Cascavel, PR, 10 a 12 de novembro de 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/100899-Escola-e-familia-duas-realidades-um-mesmo-objetivo.html>>. Acesso em: 19 jan. 2023

KLEIN, Madalena; AIRES, Rubia Denise Islabão. **Bidocência na educação bilíngue para surdos: um estudo de caso**. Momento: Diálogos em Educação, v. 29, n. 1, p. 187 - 202, jan./abr. 2020. Acesso em: 13 jul. 2022

PIMENTA, Josefa Maria Argôlo. **A fábula em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos Surdos**. In: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). Educação de Surdos: Formação, estratégias e prática docente. Bahia: Editora da UESC, 2015. cap. 5; ePUB.

RIBEIRO, Viviane Lameu; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto Oliveira. **Pais ouvintes e filhos surdos: o lugar das famílias em propostas educacionais bilíngues**. Revista Educação, 15 jul. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35150/html>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.reeduc.ufscar.br/index.php/reeduc/article/view/291/156>>. Acesso em: 12 abr, 2021

SILVA, Giselli Mara. **Perfis Linguísticos de Surdos Bilíngues do Par Libras-Português**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AX8MK5/1/tese_giselli_silva.pdf> Acesso em: 19 jan. 2023

SILVA, Quelia Pahim; AMORIM, Lázaro Leonardo Rodrigues. **Educação Bilíngue de Surdos: um estudo bibliométrico**. In: MENDES, Núbia Flávia Oliveira; SILVA, Quelia Pahim; SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos (org.). Educação bilíngue de Surdos: Pontos e Contrapontos. Pantanal Editora, 2021. cap. 3, p. 38-47. Disponível em: <<https://editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-bilingue-de-surdos-pontos-e-contrapontos/ebook.pdf>> Acesso em: 19 jan. 2023.

SOUZA, Regina Maria; **Parte I - Educação de surdos**. In: SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação de surdos: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2007. p. 17-48, 207 p.